

RESUMO - SOCIOFONÉTICA

UM OLHAR PROSÓDICO SOBRE ORDENS E PEDIDOS NA PARAÍBA: DADOS DA CAPITAL E DO SERTÃO

Carolina Gomes Da Silva (carolinagsufpb@gmail.com)

Paloma De Barros Moura (paloma.moura@academico.ufpb.br)

Mikaellen Kawany Do Nascimento (mika190295@gmail.com)

Este trabalho tem como foco os atos de fala diretivos de ordem e pedido, produzidos em corpus de fala experimental, por brasileiros falantes de português paraibano. Os atos de fala diretivos correspondem pragmaticamente a tentativas do falante de levar o ouvinte a realizar algo. Atualmente, como Searle (1995) observa, o estudo dos atos de fala se incorpora aos estudos linguísticos através da interação entre a função e a estrutura dos enunciados. Nesta pesquisa, estuda-se, portanto, essas relações (função vs. estrutura) a partir de uma análise que envolve a interface pragmática-prosódica. Vanderveken (1990) menciona a entoação como um dos mecanismos utilizados para distinguir os atos de fala, o que é confirmado em estudos como os de Moraes (2008), Moraes e Rilliard (2014; 2018) e Gomes da Silva, Carnaval e Moraes (2020). Neste trabalho, nosso objetivo geral é analisar a estrutura entonacional dos atos de fala de ordem e de pedido no português paraibano,

mais especificamente nas variedades de João Pessoa, Princesa Isabel e Catolé do Rocha (essas duas representantes do sertão). Desse objetivo mais geral, focaremos em outros mais específicos, que são (i) descrever os contornos melódicos dos atos de fala, em função da frequência fundamental, da duração e da intensidade e (ii) verificar e comparar as diferenças prosódicas entre os atos de fala nas variedades linguísticas analisadas e nos diferentes contextos de produção dos enunciados. Para a coleta dos dados, foram realizadas gravações de voz através de interações individuais, nas quais 8 informantes, sendo seis de João Pessoa, uma de Princesa Isabel e uma de Catolé do Rocha, todas do sexo feminino e com idade entre 20 e 40 anos, foram expostas a diferentes contextos de produção de ordem e pedido. Foram considerados também os seguintes fatores pragmáticos: o grau de ameaça de uma determinada ação, o cálculo da distância social e as relações de poder entre os participantes, quanto em relação à origem regional e estrato social dos interlocutores. A partir de tais contextos e obedecendo aos objetivos da pesquisa, cada uma das informantes produziu 7 enunciados de acordo com o solicitado e da forma mais natural possível, totalizando 56 enunciados. Para a segmentação manual e análise acústica, esses enunciados foram submetidos ao programa computacional de análise acústica PRAAT (Boersma; Weenink, 1992-2024). Do ponto de vista fonético, analisamos as variações de F0 (calculada em semitons a partir das vogais), duração das sílabas (medida em milissegundos) e intensidade (medida em decibéis) ao longo do contorno. Para a análise fonológica, nos baseamos no modelo de notação P_ToBI (Frota et al., 2015), a fim de representar os contrastes entonacionais encontrados em cada variedade. Os resultados parciais apontam que os pedidos apresentam, de forma geral, um contorno ascendente ao passo que o contorno da ordem varia entre descendente e ascendente-circunflexo.

Palavras-chave: prosódia; atos diretivos; entoação; português paraibano.